

Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho

Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego

2º trimestre de 2014

Cerca de 13% das pessoas em idade ativa eram imigrantes ou descendentes de imigrantes

Estima-se que no 2º trimestre de 2014 residiam em Portugal 6 803,5 milhares de pessoas, com idades entre os 15 e os 64 anos; dessas, 86,2% eram pessoas sem *background* imigratório e 12,9% tinham *background* imigratório, por serem imigrantes (9,2%) ou descendentes de imigrantes (3,7%).

Verifica-se uma estrutura etária mais jovem para as pessoas com *background* imigratório, comparativamente com as que não têm *background* imigratório.

Por nível de escolaridade constata-se que 30,3% dos imigrantes e 43,2% dos descendentes de imigrantes tinham completado o ensino superior, o que compara com 20,1% para a população sem *background* imigratório (no grupo etário dos 25 a 64 anos).

A maioria dos imigrantes (71,0%) indicou como principal razão para a sua última migração para Portugal “Razões familiares, incluindo reagrupamento familiar”, enquanto os motivos relacionados com trabalho se situaram em 13,5%.

A 4 de dezembro de 2000, face ao crescente número de migrantes no mundo, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o dia 18 de dezembro como o Dia Internacional dos Migrantes.

Para assinalar a data, o Instituto Nacional de Estatística apresenta os primeiros resultados do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego “Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho”, que decorreu no 2º trimestre de 2014.

O fenómeno imigratório, em particular a imigração de estrangeiros, em Portugal é relativamente recente. Tal como outros países do sul da Europa, Portugal foi, até meados da década de 70 do século XX, predominantemente um país de emigração.

Na análise da população residente imigrante e seus descendentes, a definição de imigrante coloca algumas dificuldades face à complexidade de situações que se podem observar, nomeadamente no caso de Portugal.

Tomando a nacionalidade como base de análise verifica-se, por um lado, que nem todas as pessoas que migraram para o nosso país são de nacionalidade estrangeira, e, por outro lado, nem todos os cidadãos estrangeiros residentes em Portugal empreenderam esta ação de migrar, como é o caso das pessoas nascidas em Portugal mas que têm nacionalidade estrangeira.

Adicionalmente, nos últimos anos verificou-se que um elevado número de cidadãos estrangeiros residentes em Portugal adquiriram a nacionalidade portuguesa, independentemente de terem ou não imigrado para o nosso país.

Assim, a definição de imigrante com base no país de nascimento assume um papel fundamental na medida em que o facto de nascer fora de Portugal, e residir em Portugal no momento da observação, implica necessariamente que houve uma imigração para o nosso país em algum momento.

De acordo com os resultados do módulo *ad hoc* "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho", do total de 6 803,5 milhares de pessoas residentes em Portugal no 2º trimestre de 2014, com idades entre 15 e 64 anos, 622,7 milhares eram pessoas nascidas fora de Portugal (tendo, portanto, migrado para o nosso país), sendo que cerca de 71% destas pessoas tinha nacionalidade Portuguesa, fosse por aquisição (cerca de 50%) ou ao nascimento (cerca de 20%).

Residem também em Portugal pessoas que embora tendo nascido no país têm pai, mãe ou ambos nascidos fora de Portugal, designados por vezes na literatura como segunda geração de imigrantes.

Neste contexto, a partir da conjugação das variáveis "País de nascimento" das pessoas, "País de nascimento do pai" e "País de nascimento da mãe", foi definida uma tipologia relativa ao que designaremos como *background* imigratório, permitindo uma análise comparativa entre:

- ✓ Pessoas nascidas em Portugal e cujos pais nasceram ambos em Portugal, que designaremos como "Pessoas sem *background* imigratório";
- ✓ Pessoas nascidas fora de Portugal ou nascidas em Portugal mas com pai, mãe ou ambos nascidos fora de Portugal, que designaremos como "Pessoas com *background* imigratório", subdividindo estas em:
 - Pessoas nascidas fora de Portugal, i.e., "imigrantes";
 - Pessoas nascidas em Portugal mas com pai, mãe ou ambos nascidos fora de Portugal, i.e., "descendentes de imigrantes".

Cerca de 13% das pessoas em idade ativa eram imigrantes ou descendentes de imigrantes

Do total de 6 803,5 milhares de pessoas, residentes em Portugal no 2º trimestre de 2014 e com idades entre 15 e 64 anos (idade ativa), 86,2% eram pessoas sem *background* imigratório e 12,9% com *background* imigratório, por serem imigrantes (9,2%) ou descendentes de imigrantes (3,7%).

Figura 1 – Pessoas de 15 a 64 anos de idade, por tipo de *background* imigratório e sexo, Portugal, 2º trimestre de 2014

	milhares		
Total	6 803,5	3 294,9	3 508,5
Pessoas nascidas em Portugal e ambos os pais nascidos em Portugal	5 862,6	2 860,6	3 002,0
Pessoas nascidas fora de Portugal ou pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	877,8	399,8	477,9
Pessoas nascidas fora de Portugal	622,7	272,1	350,6
Pessoas nascidas em Portugal e pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	255,1	127,8	127,3
	%		
Total	100,0	100,0	100,0
Pessoas nascidas em Portugal e ambos os pais nascidos em Portugal	86,2	86,8	85,6
Pessoas nascidas fora de Portugal ou pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	12,9	12,1	13,6
Pessoas nascidas fora de Portugal	9,2	8,3	10,0
Pessoas nascidas em Portugal e pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	3,7	3,9	3,6
Total	100,0	48,4	51,6
Pessoas nascidas em Portugal e ambos os pais nascidos em Portugal	100,0	48,8	51,2
Pessoas nascidas fora de Portugal ou pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	100,0	45,6	54,4
Pessoas nascidas fora de Portugal	100,0	43,7	56,3
Pessoas nascidas em Portugal e pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	100,0	50,1	49,9

Por questões de arredondamento e/ou devido à existência de situações não classificáveis, o total pode não corresponder à soma das parcelas.

Entre as pessoas sem *background* imigratório a relação de feminilidade era de 105 mulheres por cada 100 homens, valor que sobe para 120 mulheres por cada 100 homens para as pessoas com *background* migratório. Esta diferença é influenciada pela relação de 129 mulheres por cada 100 homens entre os imigrantes, já que para os descendentes de imigrantes se verificava um equilíbrio entre o número de homens e de mulheres.

Imigrantes e descendentes de imigrantes com estrutura etária mais jovem

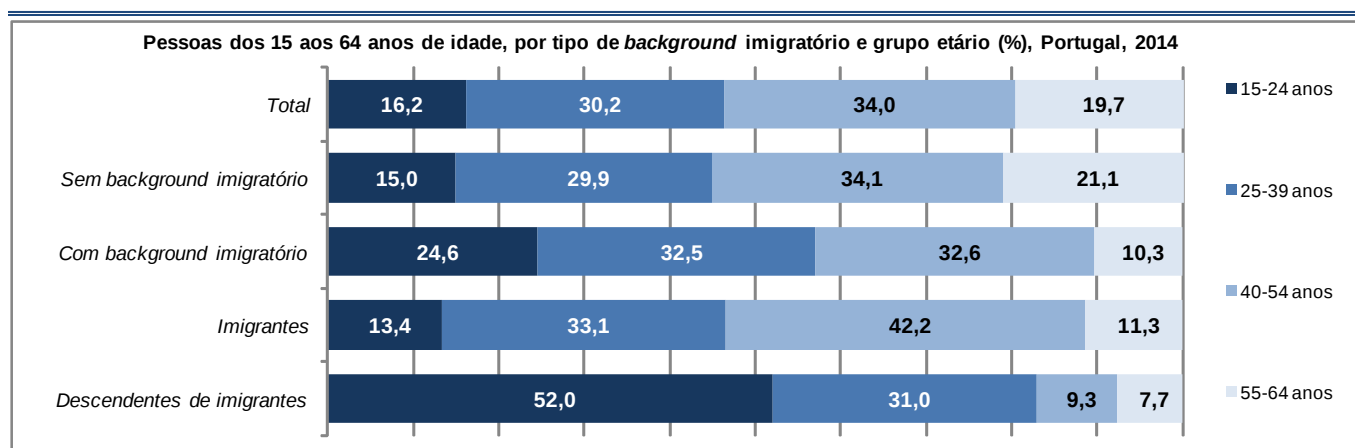
Relativamente à distribuição etária, 16,2% da população residente no 2º trimestre de 2014 tinha entre 15 e 24 anos, 30,2% 25 a 39 anos, 34,0% 40 a 54 anos de idade e 19,7% 55 a 64 anos de idade.

Observa-se uma estrutura etária mais jovem para as pessoas em idade ativa com *background* imigratório, comparativamente com as sem *background* imigratório, nomeadamente uma maior proporção no grupo etário de 15 a 24 anos – 24,6% face a 15,0% – e uma menor proporção no grupo etário de 55 a 64 anos – 10,3% face a 21,1%.

Verifica-se ainda, por um lado, que mais de metade (52,0%) dos descendentes de imigrantes tinha entre 15 e 24 anos, em contraste com a proporção observada para os imigrantes (13,4%), e, por outro, uma maior proporção no grupo etário de 55 a 64 anos nos imigrantes (11,3%) face aos descendentes de imigrantes (7,7%).

Figura 2 – Pessoas de 15 a 64 anos de idade, por tipo de *background* imigratório e grupo etário, Portugal, 2º trimestre de 2014

	Total	15-24 anos	25-39 anos	40-54 anos	55-64 anos
		milhares			
Total	6 803,5	1 103,5	2 052,1	2 310,0	1 337,9
Pessoas nascidas em Portugal e ambos os pais nascidos em Portugal	5 862,6	878,0	1 750,7	1 999,8	1 234,1
Pessoas nascidas fora de Portugal ou pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	877,8	216,3	285,0	286,3	90,1
Pessoas nascidas fora de Portugal	622,7	83,5	205,9	262,7	70,6
Pessoas nascidas em Portugal e pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	255,1	132,7	79,2	23,6	19,6



Por questões de arredondamento e/ou devido à existência de situações não classificáveis, o total pode não corresponder à soma das parcelas.

Imigrantes e descendentes de imigrantes com maior proporção de pessoas com ensino superior

Por nível de escolaridade, 57,1% da população residente com idades entre 15 e 64 anos tinha completado, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, 23,6% o ensino secundário ou pós-secundário e 19,3% o ensino superior.

Figura 3 – Pessoas de 15 a 64 anos de idade, por tipo de background imigratório e nível de escolaridade, Portugal, 2º trimestre de 2014

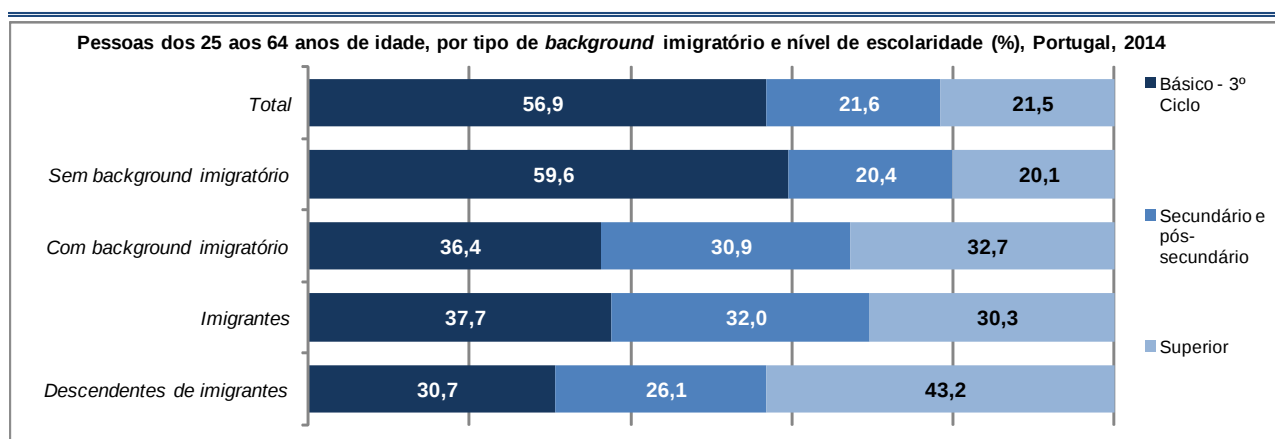
	Total	Básico - 3º Ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior
	milhares			
Total	6 803,5	3 883,7	1 604,1	1 315,7
Pessoas nascidas em Portugal e ambos os pais nascidos em Portugal	5 862,6	3 478,3	1 311,5	1 072,9
Pessoas nascidas fora de Portugal ou pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	877,8	365,5	280,5	231,8
Pessoas nascidas fora de Portugal	622,7	249,4	203,1	170,2
Pessoas nascidas em Portugal e pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	255,1	116,1	77,4	61,6

Por questões de arredondamento e/ou devido à existência de situações não classificáveis, o total pode não corresponder à soma das parcelas.

Com o objetivo de isolar os efeitos do peso relativo das pessoas de 15 a 24 anos, em que a maioria ainda permanece no sistema de ensino, apresentam-se os resultados relativos ao nível de escolaridade completo restringidos às idades entre 25 e 64 anos de idade.

Figura 4 – Pessoas de 25 a 64 anos de idade, por tipo de *background* imigratório e nível de escolaridade, Portugal, 2º trimestre de 2014

	Total	Básico - 3º Ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior
	milhares			
Total	5 700,0	3 245,1	1 228,9	1 226,0
Pessoas nascidas em Portugal e ambos os pais nascidos em Portugal	4 984,6	2 968,8	1 016,4	999,5
Pessoas nascidas fora de Portugal ou pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	661,5	240,9	204,3	216,3
Pessoas nascidas fora de Portugal	539,1	203,3	172,4	163,5
Pessoas nascidas em Portugal e pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	122,3	37,6	31,9	52,8



Por questões de arredondamento e/ou devido à existência de situações não classificáveis, o total pode não corresponder à soma das parcelas.

Para as pessoas com *background* imigratório, de 25 a 64 anos, verifica-se que 36,4% tinham completado, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico e 32,7% o ensino superior, o que compara com 59,6% e 20,1%, respetivamente, para as pessoas sem *background* imigratório.

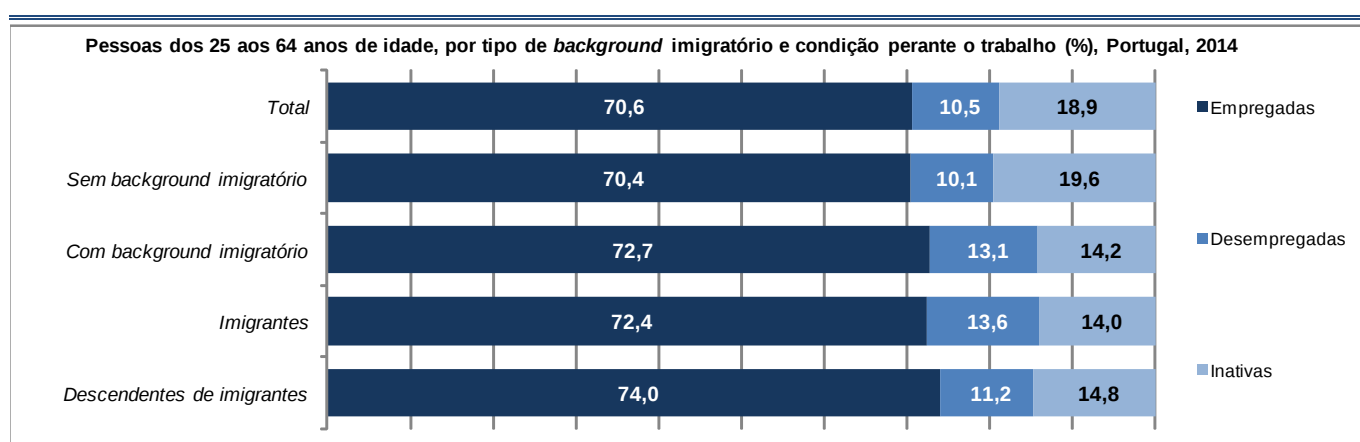
Verifica-se ainda, uma maior percentagem de imigrantes que tinham completado, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (37,7%) face à observada para os descendentes de imigrantes (30,7%), e uma maior percentagem de descendentes de imigrantes que tinham completado o ensino superior (43,2%), comparativamente com a de imigrantes (30,3%).

Imigrantes com taxa de desemprego mais elevada

Relativamente à condição perante o trabalho e considerando o grupo etário de 25 a 64 anos, do total de pessoas residentes em Portugal no 2º trimestre de 2014 neste grupo etário, 70,6% estavam empregadas, 10,5% desempregadas e 18,9% eram inativas. Destaca-se a menor proporção de inativos entre a população com *background* imigratório (14,2%) face à população sem *background* imigratório (19,6%).

Figura 5 – Pessoas de 25 a 64 anos de idade, por tipo de *background* imigratório, condição perante o trabalho e taxa de desemprego, Portugal, 2º trimestre de 2014

	Total	Empregadas	Desempregadas	Inativas	Taxa de desemprego
	milhares				%
Total	5 700,0	4 025,4	595,7	1 078,9	12,9
Pessoas nascidas em Portugal e ambos os pais nascidos em Portugal	4 984,6	3 507,3	502,1	975,2	12,5
Pessoas nascidas fora de Portugal ou pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	661,5	480,9	86,9	93,7	15,3
Pessoas nascidas fora de Portugal	539,1	390,4	73,1	75,6	15,8
Pessoas nascidas em Portugal e pelo menos um dos pais (pai ou mãe) nascidos fora de Portugal	122,3	90,5	13,8	18,1	13,2



Por questões de arredondamento e/ou devido à existência de situações não classificáveis, o total pode não corresponder à soma das parcelas.

A taxa de desemprego era mais elevada para os imigrantes de 25 a 64 anos de idade (15,8%) comparativamente com o valor observado para os descendentes de imigrantes (13,3%) ou para as pessoas sem *background* imigratório (12,5%) do mesmo grupo etário.

Independentemente do *background* imigratório, no total da população empregada com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (4 025,4 milhares), as duas profissões¹ mais representadas correspondiam a “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” e “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores”, profissões em que se verificam proporções superiores para as pessoas com *background* imigratório face às pessoas sem *background* imigratório: mais 5,6 p.p. e 1,8 p.p., respetivamente.

Observam-se também proporções superiores para a população empregada com *background* imigratório face às pessoas sem *background* imigratório nas profissões correspondentes a “Trabalhadores não qualificados”, “Técnicos e profissões de nível intermédio” e “Pessoal administrativo”.

1 De acordo com a “Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010”, a 1 dígito.

Figura 6 – Pessoas de 25 a 64 anos de idade, empregadas, por tipo de *background* imigratório (total, com e sem) e por profissão, Portugal, 2º trimestre de 2014

	Total	Sem <i>background</i> imigratório milhares	Com <i>background</i> imigratório	Total	Sem <i>background</i> imigratório %	Com <i>background</i> imigratório
Total	4 025,4	3 507,3	480,9	100,0	100,0	100,0
Especialistas das actividades intelectuais e científicas	724,6	607,1	110,2	18,0	17,3	22,9
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	647,6	557,8	85,2	16,1	15,9	17,7
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	503,8	460,4	39,5	12,5	13,1	8,2
Trabalhadores não qualificados	454,3	381,6	66,9	11,3	10,9	13,9
Técnicos e profissões de nível intermédio	444,6	378,6	62,9	11,0	10,8	13,1
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores	370,9	338,3	29,5	9,2	9,6	6,1
Pessoal administrativo	328,9	282,9	42,8	8,2	8,1	8,9
Outras	550,5	500,7	43,9	13,7	14,3	9,1

Por questões de arredondamento e/ou devido à existência de situações não classificáveis, o total pode não corresponder à soma das parcelas.

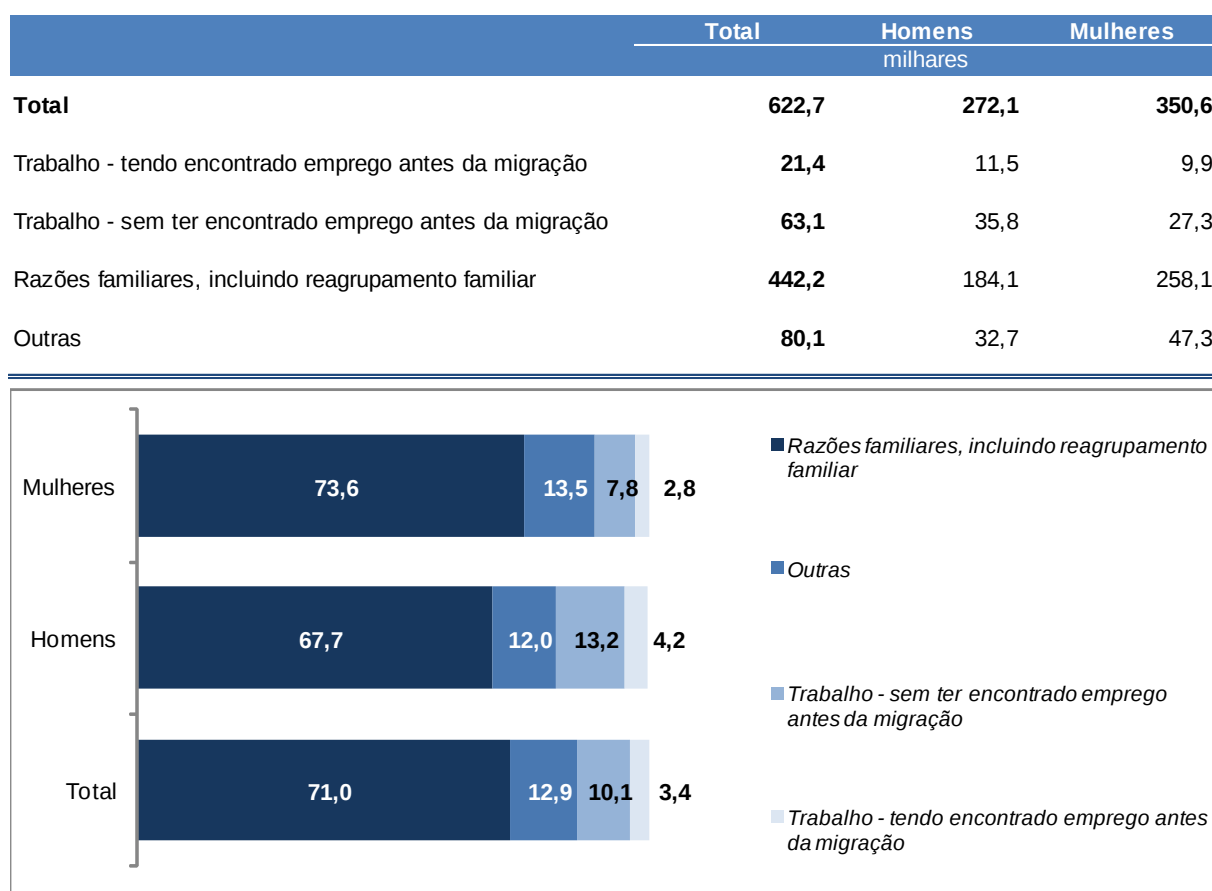
Razões familiares, incluindo reagrupamento familiar, foram o principal motivo para migrar

Dos 622,7 milhares de imigrantes com idades entre 15 e 64 anos de idade, mais de metade nasceu num país de língua oficial portuguesa.

A maioria dos imigrantes (71,0%) indicou como principal razão para a sua última migração para Portugal "Razões familiares, incluindo reagrupamento familiar", enquanto as razões relacionadas com trabalho se situaram em 13,5% (10,1% indicou "Trabalho - sem ter encontrado emprego antes da migração" e 3,4% "Trabalho - tendo encontrado emprego antes da migração").

Era maior a proporção de homens em que a principal razão para a sua última migração para Portugal estava relacionada com trabalho, tendo ou não encontrado emprego antes da imigração e maior a proporção de mulheres em que a principal razão estava relacionada com razões familiares, incluindo reagrupamento familiar.

Figura 7 – Imigrantes, de 15 a 64 anos de idade, por sexo e principal razão para a sua última migração para Portugal, 2º trimestre de 2014



Por questões de arredondamento e devido à existência de situações não classificáveis, o total pode não corresponder à soma das parcelas.

Nota técnica

O módulo *ad hoc* "Situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho" do Inquérito ao Emprego (IE) enquadra-se no programa de módulos *ad hoc* estipulado a nível comunitário para o triénio 2013-2015 (Regulamento da Comissão nº220/2010 de 16 de março e Regulamento do Conselho nº 577/98 de 9 de março), consubstanciando a execução conjunta da recolha de dados sobre a situação dos migrantes e seus descendentes diretos no mercado de trabalho com o IE.

O módulo para 2014 responde a necessidades expressas pela Comunicação da Comissão de 3 de março de 2010, "EUROPA 2020 - Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo". As Comunicações da Comissão de 20 de julho de 2011, "Agenda Europeia para a Integração", e de 18 de Novembro de 2011, "Abordagem global para a migração e a mobilidade" e a Declaração de Saragoça adotada em abril de 2010, estão também na base da realização deste módulo.

À semelhança do IE, esta operação estatística adotou um modelo de recolha da informação misto, que combina entrevistas realizadas presencialmente com entrevistas realizadas por telefone. A metodologia inerente ao plano de amostragem segue a definida para o IE.

Em Portugal, a realização do módulo decorreu no 2º trimestre de 2014, conjuntamente com o IE, dirigido aos indivíduos residentes em Portugal, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, e as variáveis foram recolhidas relativamente a todas as pessoas do agregado doméstico que se encontram naquele grupo etário, por forma a recolher informação relativa ao *background* migratório dos migrantes e seus descendentes e aos obstáculos à participação no mercado de trabalho.

A dimensão da amostra desta operação estatística é igual à do Inquérito ao Emprego (22 729 alojamentos) que foi efetuada tendo em conta os critérios estabelecidos no artigo 3º do Regulamento do Conselho da União Europeia N.º 577/98 de 9 de março de 1998, assim como diretrizes nacionais em matéria de precisão estatística.

Na leitura da análise dos principais resultados, sublinha-se que estes se reportam a estimativas obtidas a partir de um inquérito por amostragem e, desta forma, sujeitas a margens de erro.

Conceitos e notas explicativas

Condição perante o trabalho: Situação do indivíduo perante a atividade económica no período de referência, podendo ser considerado ativo ou inativo.

Desempregado: Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes). Nota: Inclui-se ainda o indivíduo que, embora tendo um trabalho, só ia começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos três meses seguintes).

Empregado: Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço; c) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; d) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Nacionalidade: Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção da nacionalidade, devem ser consideradas com a nacionalidade que detinham anteriormente.

Naturalidade: Considera-se naturalidade o local do nascimento ou o local da residência habitual da mãe à data do nascimento. Para determinados fins estatísticos deve-se considerar preferencialmente o local da residência habitual da mãe à data do nascimento.

Nível de escolaridade: Nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respetivo certificado ou diploma.

População ativa: População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População inativa: População que, independentemente da sua idade, no período de referência, não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada.

Taxa de desemprego: Taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa. **NOTA:** No cálculo desta taxa para o grupo etário dos 25 aos 64 anos, utilizou-se a relação entre a população desempregada e a população ativa do mesmo grupo etário.